

Programas Brasileiros de Pós-Graduação em Educação Especial

FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS DE ALTO NÍVEL EM EDUCAÇÃO ESPECIAL*

Deisy das Graças de Souza e Nivaldo Nale**

Quando foi proposto, em 1977, o Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos vinha preencher duas necessidades visíveis no país: a de formação de pesquisadores em uma área em que a produção de conhecimentos era quase inexistente e a de formação de pessoal de alto nível em condições de atuar junto a instituições e a programas de formação e aperfeiçoamento de pessoal para lidar com o indivíduo especial (Souza, Guidi, Prado, Prado, 1981; De Rose, 1990).

Estudos feitos na oportunidade evidenciavam essas carências não apenas em nível regional, mas no plano nacional. Apontava-se a existência de uma grande população com necessidades especiais quase completamente desassistida, devido à falta de pessoal qualificado e à ausência ou deficiência de programas educacionais voltados para suas necessidades. Paralelamente, a pesquisa na área era praticamente inexistente, havendo um número extremamente reduzido de pesquisadores, atuando isoladamente, sem nenhum centro que desenvolvesse trabalho integrado de pesquisa e formação de recursos humanos.

* A versão final desse texto contou com importantes contribuições do professor Julio Cesar de Rose.

** Coordenadores do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos no biênio 1993-1994.

As necessidades então identificadas ainda fazem parte da realidade educacional brasileira. A situação foi parcialmente modificada com o aumento dos cursos de nível superior para formar professores de classes especiais e de educação de deficientes mentais. No entanto, como foi documentado por dissertação de aluno deste programa (Enumo, 1985), de um modo geral esses cursos não têm formado profissionais em condições de atender às exigências de trabalho na área. Há, ao que tudo indica, um círculo vicioso, onde a carência de recursos humanos impede a própria implementação de programas eficazes de formação profissional.

A formação de pós-graduandos para atuar no ensino e em pesquisa em nível superior, em virtude do efeito potencialmente multiplicador de sua atuação, qualificava-se, portanto, como uma estratégia promissora para romper o mencionado círculo vicioso. Esta constatação serviu de base para a implantação do programa, em 1978, e para a proposição de seus objetivos, que vêm sendo mantidos desde então: os de formar profissionais para a pesquisa e a docência em nível superior e para a implantação e orientação de programas e serviços na área de Educação Especial.

Esta foi uma maneira pouco usual de se implantar um programa de pós-graduação. Não havia um núcleo com tradição de pesquisa e ensino de graduação na área, com disposição para ampliar o nível de atuação, dando um passo "natural" na evolução acadêmica. Além disso, faltavam recursos humanos com a qualificação que permitisse, de imediato, a formação de pessoal no nível que se considerava apropriado e necessário. Por outro lado, o Centro de Educação e Ciências Humanas,

então sob a liderança da doutora Carolina Martuscelli Bori, detectara e pretendia enfrentar um problema cuja solução parecia residir na formação, o mais rápida possível, de pessoal para iniciar e nuclear a produção de conhecimento científico, que viesse embasar a tomada de decisões em diferentes níveis e sobre diferentes aspectos do problema. E havia a possibilidade de se iniciar tal formação fazendo o aprendiz começar a fazer perguntas para a realidade, a buscar os dados e a pensar sobre eles e a partir deles.

Exatamente por se dedicar a uma área de extrema carência de recursos humanos no país, e cujos limites estão além da Psicologia e da Educação, o programa enfrentou muitas dificuldades para sua implementação e consolidação. Porém, tem sido sustentado pelo desafio que a instituição que o abriga decidiu enfrentar desde o início, que é o de romper com o círculo vicioso das carências e institucionalizar um centro de produção ativa e sistemática de conhecimento, propício para a formação de pessoal de alto nível. Os professores que assumiram o projeto do curso — pesquisadores em Psicologia, Filosofia e Educação — dispuseram-se a fazer e a supervisionar pesquisa na área, como essência da estratégia da formação de recursos humanos de alto nível.

Ao longo desses anos, esforços foram feitos em diferentes níveis e em relação a diferentes problemas, na busca dos objetivos que norteiam toda a atividade no âmbito do programa. Assim, no que concerne à composição do corpo docente, muitas foram as mudanças e iniciativas para se obter um grupo estável, com dedicação central e não periférica às questões-alvo do programa. Docentes da área de Psicologia redirecionaram suas linhas

de pesquisa, passando a atuar em campos relacionados à deficiência mental ou à problemática mais geral do atendimento a necessidades especiais. O Centro de Educação e Ciências Humanas da UFSCar apoiou este esforço, promovendo a capacitação de professores no exterior — em nível de doutorado e pós-doutorado — em Educação Especial e áreas correlatas. Parte das contratações que o Centro pôde efetuar foi direcionada para recrutamento de pesquisadores com maior proximidade à área. Mais recentemente, vários egressos do programa foram contratados por diferentes departamentos da UFSCar, passando a colaborar com esta pós-graduação. Professores titulados de outras áreas da própria universidade vieram se incorporar ao corpo docente e contribuir para uma diversificação na orientação em relação a problemas que requerem visão e competências de múltiplas áreas de conhecimento. A parceria com o Programa de Pós-Graduação em Educação tem sido extremamente importante para uma discussão do papel da Educação Especial no contexto e no cenário da educação brasileira. E a colaboração de docentes de instituições da região veio complementar a atuação dos docentes da própria universidade. Ainda assim, a titulação dos docentes que vêm atuando no programa não se situa, formalmente, na área de Educação Especial, com exceção daqueles que aqui se formaram. Esta é uma decorrência do pioneirismo do programa: ainda hoje, um docente que queira completar sua formação de pesquisador na área — em nível de doutorado — no país, precisa procurar um curso em área correlata, que ofereça possibilidade de desenvolvimento de uma tese relacionada com a Educação Especial. Muitos interessados têm encontrado essa possibilidade na área de Psicologia e, por este motivo, o programa tem reunido em seu corpo docente uma maioria de doutores nessa área. No entanto,

uma observação cuidadosa de seus *currículo*, evidencia que os temas de suas teses, ou seus programas de pós-doutorado, direcionam-se para a Educação Especial.

O predomínio de docentes com formação em Psicologia confere, evidentemente, um certo viés ao curso. Essa tendência é praticamente inevitável, considerando-se o fato de que tradicionalmente os profissionais interessados no indivíduo especial, no Brasil, têm sido os psicólogos, os médicos e os paramédicos. Contudo, pelas contribuições da Psicologia para a análise e programação de condições de ensino, o trabalho com o indivíduo especial tem sido direcionado muito mais por uma perspectiva educacional e preventiva, do que terapêutica e curativa. Além disso, o programa tem lutado para conferir um maior equilíbrio interdisciplinar ao seu corpo docente e à sua produção científica, tendo obtido um relativo sucesso nessa direção.

Estrutura curricular e linhas de pesquisa

No que concerne à estrutura curricular do Programa, muitas têm sido as iniciativas realizadas, visando a prover uma formação fundamental, com o domínio de conteúdos essenciais aliado a uma sólida instrumentação para o trabalho de investigação/intervenção. A presente organização curricular, que vem sendo avaliada positivamente pelo corpo de orientadores, inclui cinco disciplinas obrigatórias às quais o aluno deve acrescentar, por sua própria escolha, mais quatro ou cinco, dentre um rol de ofertas de disciplinas de nível avançado e de

natureza complementar, sempre em função de seu problema de dissertação.

A Tabela 1 apresenta uma listagem das disciplinas obrigatórias e daquelas entre as quais o aluno seleciona as que comporão seu próprio currículo.

As atividades de investigação, por sua vez, são direcionadas no contexto de cinco linhas de pesquisa que norteiam a produção científica dos grupos de pesquisa atualmente envolvidos com o programa:

- Prevenção-intervenção em Educação Especial;
- Processos institucionais em Educação Especial: a percepção dos agentes e usuários;
- Processos básicos e problemas de aprendizagem;
- Práticas educativas: processos e problemas;
- Análise de processos e procedimentos em instituições universitárias.

As diretrizes estabelecidas para lidar seriamente com o problema da produção de conhecimento e formação de pessoal em uma área carente de recursos humanos, assim como o gradual aprimoramento de sua estrutura curricular e organizacional, estão permitindo ao Programa de Pós-Graduação em Educação Especial apresentar, em sua fase atual, um saldo bastante positivo.

Superadas muitas das dificuldades dos últimos anos, o programa ostenta hoje uma relação de aproximadamente 100 disser-

tações defendidas e cerca de 80 trabalhos de pesquisa sendo desenvolvidos por alunos, uma boa parte em fase adiantada. O conjunto de dissertações juntamente com os trabalhos de autoria de membros do corpo docente constituem, sem sombra de dúvida, a quase totalidade da produção brasileira nesta área. Comparada com a produção da década passada, o volume de hoje representa uma contribuição significativa; examinada frente às necessidades da área, contudo, mostra-se, apesar da tendência promissora, muito aquém do nível e do montante de conhecimento requerido para embasar e promover as mudanças necessárias na realidade nacional na área de Educação Especial. A esperança de superação dessa situação está, exatamente, no potencial representado pelo trabalho dos pesquisadores que forem sendo formados e se somarem àqueles já qualificados, seja por este programa, seja por outras instâncias formativas — recursos humanos diferenciados, cujo trabalho futuro certamente virá ampliar efetivamente a produção na área.

Do ponto de vista dos que estão envolvidos com este empreendimento, os resultados têm sido bastante expressivos. Provavelmente não seria exagero afirmar que este programa estabeleceu a Educação Especial como área de pesquisa em nosso país. Foi consolidado um centro de pesquisa com atuação permanente, desenvolvendo várias linhas de pesquisa e abrigando pesquisadores cujo nível de formação vai da iniciação científica ao pós-doutorado. A produção de pesquisa desse grupo tem mostrado crescimento contínuo em termos quantitativos e qualitativos. A produção atual mostra que esta tendência está se acentuando, provavelmente como efeito da reorganização curricular e dos esforços empreendidos para gerar condições facilitadoras para o desenvolvimento do trabalho científico, com a constituição de

Tabela 1 - Disciplinas do Programa

Obrigatórias

Análise e Planejamento de Ensino
Conceitos Fundamentais em Educação Especial: análise crítica
Educação Especial no Brasil
Seminários em Educação Especial 1
Seminários em Educação Especial 2

Eletivas

A Entrevista na Pesquisa em Educação Especial
Análise do Comportamento Humano
Análise do Comportamento Verbal
Análise Experimental da Aprendizagem
Análises de Generalização e Transferência
Aplicações do Psicodrama na Educação Especial
Aprendizagem de Leitura em Crianças Normais e Deficientes Mentais
Bases Genéticas da Deficiência
Desenvolvimento e Avaliação do Ensino na Universidade
Domínio da Linguagem Escrita na Criança
Educação Brasileira Contemporânea*
Ensino: Indivíduo, Conhecimento e Realidade I*
Ensino: Indivíduo, Conhecimento e Realidade II*
Ensino do Indivíduo Especial
Estatística Aplicada à Educação Especial
Estigma e Identidade Social do Deficiente
Filosofia da Ciência**
Instrumentação para o Ensino de Autocuidado do Deficiente
Metodologia de Pesquisa: técnicas para observação do

comportamento humano
Pesquisa em Análise do Comportamento Humano
Prevenção da Excepcionalidade
Profissionalização do Deficiente Mental
Táticas de Pesquisa Científica
Teoria da Educação*
Tópicos Especiais de Pesquisa em Educação Especial
Tópicos em Educação Especial I
Tópicos em Educação Especial II

* Oferecida pelo Programa de Pós-Graduação em Educação.

** Oferecida pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Psicologia.

tuição de núcleos de pesquisa e a exigência de envolvimento do aluno com seu projeto de dissertação desde o primeiro semestre de curso.

Os objetivos iniciais do programa, de qualificar pessoal para atuar nos cursos de graduação que habilitam professores de Educação Especial, bem como nas instituições de ensino especial, parecem estar sendo sistematicamente atingidos, quando se considera a situação ocupacional dos egressos. Dos 91 mestres qualificados até o final de 1993, 61 estão exercendo docência e pesquisa em instituições de ensino superior e sete estão em instituições especializadas, exercendo funções de liderança. Em conjunto, somam 74,7% dos egressos. O mais importante, no entanto, é que vários deles vieram a constituir grupos que estão efetivamente garantindo produção científica e formação sistemática de pessoal na área. Basta considerar, por exemplo, a situação nas instituições do Estado de São Paulo

que mantêm cursos de graduação em Educação Especial: dez egressos são docentes na UNESP de Marília, cinco na UNESP de Araraquara, sete estão em Bauru (distribuídos entre UNESP e o Hospital de Reabilitação de Bauru, mantido pela Universidade de São Paulo, que conta com um setor altamente capacitado para lidar com fissurados lábio-palatais), cinco na UNIMEP de Piracicaba e dois na UNICAMP. Na própria UFSCar, 12 docentes foram alunos do programa e estão contribuindo na Psicologia (cinco), na Educação (dois) e na Saúde (três em Fisioterapia e três em Terapia Ocupacional); destes, cinco vêm colaborando diretamente com o programa, depois de terem cursado doutorado em outra instituição, e dois estarão concluindo o doutorado brevemente (a previsão é de que dediquem parte substancial de seu trabalho ao programa, uma vez que já participam dos grupos de pesquisa, de forma muito atuante, e seus temas de tese tratam de questões centrais para a Educação Especial). Outros seis estão na Universidade de São Paulo (quatro em Ribeirão Preto e dois em São Paulo). Finalmente, 15 egressos estão distribuídos pelas universidades federais (UFBA, UFAC, UFES, UFMS, UFPA, UFPB, UFPI, UFPR, UFU, UnB) e de outros estados. Os egressos também têm sido muito bem-sucedidos no prosseguimento da formação em nível de doutorado, ingressando em programas na Universidade de São Paulo (em Psicologia e em Educação), na UNICAMP e no exterior. Onze dos egressos já concluíram o doutorado e 24 estão cursando programas nesse nível (três no exterior).

O curso evoluiu, ao longo dos 15 anos de funcionamento, em currículo, estrutura, infra-estrutura de apoio e corpo docente,

mas mantém os objetivos originais e encontra-se em plenas condições de continuar a persegui-los, contando seu corpo docente com um bom número de professores da UFSCar, todos com dedicação exclusiva, titulação elevada e expressiva produção científica já realizada. Conta, também, com a colaboração de docentes de instituições da região, que vêm enriquecer as discussões e debates e garantem orientação diversificada e competente em áreas em que o programa apresenta carência de pessoal especializado. O quadro atual é de 30 docentes: 19 permanentes e 11 participantes externos.

Estas condições são reconhecidas por uma parte significativa da comunidade profissional e científica, o que tem resultado na multiplicação do intercâmbio com outros centros de pesquisa e formação, na procura continuada de seus docentes para assessoria à pesquisa e organização de serviços e em aumento no número de candidatas à seleção, que vem se mantendo ao redor de 100 por ano, desde 1990.

Referências bibliográficas

- DE ROSE, J. C. *Programa de Pós-Graduação em Educação Especial: solicitação de renovação de credenciamento*. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 1990. Documento submetido aos colegiados superiores da UFSCar, à CAPES e ao CFE.
- ENUMO, S. R. F. *A formação universitária em Educação Especial (Deficiência Mental) no Estado de São Paulo: suas características administrativas, curriculares e teóricas*. São Carlos, 1995. Dissertação (Mestrado) — Programa de Mestrado em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos.
- SOUZA, D. G., GUIDI, M. A. A., PRADO, L. E. S., PRADO, B. *Programa de Mestrado em Educação Especial: organização e perspectivas*. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 1981.